

**Avaliação preliminar das respostas comportamentais da jaguatirica (*Leopardus pardalis*) (Carnivora: Felidae) ao Enriquecimento Ambiental desenvolvido no Zoológico de Uberaba “Bosque do Jacarandá”, Uberaba, MG.**

**SANTOS, S.M.<sup>1</sup>; PIZZUTTO, C. S.<sup>3</sup>; JANNINI, A. E.<sup>2</sup>; SANTOS, C.M.<sup>1</sup>; DE PAULA, D.R.<sup>1</sup>; FOLADOR, F. V.<sup>1</sup>; MACHADO, A.C.<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Alunas do curso de Ciências Biológicas do Centro de Ensino Superior de Uberaba (CESUBE), Uberaba, MG. <sup>2</sup> Doutora em Zoologia e professora do curso de Ciências Biológicas do Centro de Ensino Superior de Uberaba (CESUBE), Uberaba, MG. <sup>3</sup> Doutoranda, Departamento de Reprodução Animal - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Universidade de São Paulo (USP). [simonybiosantos@hotmail.com](mailto:simonybiosantos@hotmail.com)

As coleções de animais com finalidades de exibição, preservação, reprodução, educação ambiental e manutenção são destinadas aos zoológicos. E é exatamente esta a importância da existência de animais silvestres mantidos em cativeiro. Avanços vêm sendo obtidos na manutenção e reprodução de animais selvagens em cativeiro, porém novos desafios surgem a todo o momento e hoje, as instituições que mantêm e reproduzem estes animais estão priorizando pesquisas ligadas aos aspectos relacionados com seu bem-estar psicológico. Trata-se de uma tendência mundial, no que se refere a espécies ameaçadas ou não de extinção, mantidas em cativeiro. Segundo CLARKE *et al.* (1995), recentemente alguns estudos examinaram simultaneamente duas categorias de parâmetros, fisiológicos e comportamentais, na tentativa de avaliar o bem-estar psicológico, sendo o nível de cortisol sérico, o parâmetro fisiológico mais utilizado. O enriquecimento ambiental ou comportamental é comumente tido como um método efetivo de melhorar o bem-estar psicológico de primatas não-humanos e outros mamíferos em cativeiro (MARKOWITZ, 1982; CARLSTEAD, 1996). Para DANTZER e MORMED (1983), as técnicas de enriquecimento comportamental são utilizadas para reduzir o *stress* causado pelo cativeiro, que pode se manifestar através de respostas fisiológicas inadequadas, de padrões de comportamentos atípicos para a espécie, considerando estes como comportamentos estereotipados. O enriquecimento comportamental consiste em uma série de medidas que modificam o ambiente físico ou social, melhorando a qualidade de vida dos animais cativos, proporcionando condições para as suas necessidades etológicas (BOERE, 2001), além de permitir a mensuração do bem-estar, considerando os efeitos do ambiente no crescimento e desenvolvimento em cativeiro (LINE, 1987). A complexidade ambiental do recinto e as novidades introduzidas têm sido consideradas elementos básicos de enriquecimento para a redução de reações adversas; modificações estruturais simples, mudanças na rotina diária e a própria socialização são medidas suficientes para estimular e melhorar o “status” psicológico e bem-estar (BOERE, 2001; COE, 1985). A jaguatirica (*Leopardus pardalis*) é um felino de tamanho médio encontrado em todos os estados do Brasil. A sua dieta baseia-se principalmente em pequenos animais, como roedores e aves. Sua área de vida é semelhante àquela de outros felinos solitários, sendo que o território dos machos se sobrepõe ao de várias fêmeas. Esta espécie faz parte da lista oficial dos animais ameaçados de extinção do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), em função principalmente da destruição de seu habitat (MACHADO, 1998). Este trabalho tem como objetivo avaliar as influências das diferentes técnicas de enriquecimento ambiental nos parâmetros comportamentais da jaguatirica, procurando propiciar o bem-estar ao animal. O animal alvo desse relato tem sido mantido em cativeiro no Zoológico “Bosque do Jacarandá”, em um recinto de concreto de cerca de 3 por 2 m, constantemente sombreado pelo teto do mesmo. O piso é também concretado e parcialmente coberto com areia. O recinto também apresenta ao fundo, uma pequena casa de contenção inteiramente concretada e um tronco de árvore colocada aleatoriamente. O projeto foi inicialmente dividido em duas fases: pré-enriquecimento e pós-enriquecimento. Para a observação comportamental, foi adotado o método do animal focal com intervalo (BOINSKI *et al.*, 1999), totalizando oitenta horas de observação, sendo vinte horas distribuídas antes do enriquecimento e sessenta horas, após o enriquecimento. As observações foram realizadas pela manhã e à tarde e em dias com visita aberta ou não ao público. As observações foram registradas, através da formulação prévia de um etograma. As técnicas escolhidas de enriquecimento ambiental foram: ambiental, alimentar e sensorial/estimulatório, sendo que sua distribuição foi aleatória e executada 5 vezes por semana. Para estímulo ambiental, foram espalhadas folhas secas, galhos, cordas e cascas de árvores pelo recinto. Para o sensorial/estimulatório, foram introduzidos bolas, ossos defumados ou naturais que continham restos de carne em sua estrutura, cobertor, couro, pedaços de material emborrachado, caixa de papelão e coco verde com carne em seu interior. Para estímulo alimentar, foram espalhados pelo recinto alimentos escondidos sob folhas e casca de árvore em lugares altos, estimulando o animal a procurá-los, sacos contendo alimentos e folhas e

posteriormente amarrados no alto, e caixas de vários tamanhos vedadas com fita adesiva para dificultar o acesso ao alimento, picolé de fígado, sangue espalhado pelo recinto, além de bolinhos de carne com ração. Excetuando-se o material emborrachado, o couro, o osso defumado e a corda, pelos quais o animal demonstrou pouco interesse, a todos os outros itens, o animal reagiu positivamente, mostrando bastante interesse. Foram obtidas respostas positivas em relação à maioria das técnicas de enriquecimento, mostrando a importância das mesmas para o bem-estar do animal. O animal estimulado apresentou comportamento semelhante àquele de seu hábitat natural (Nowak, 1991), quando utilizou seu olfato na procura de comida ou para assegurar-se de que algo introduzido aparentemente não ofereceria risco a ele ou, ainda, urinar para demonstrar sua posse sobre algo novo. Todos esses comportamentos ocuparam o animal por mais tempo, sem, contudo eliminar completamente o “pacing”. As técnicas do enriquecimento ambiental para animais cativos e sua permanente continuidade são extremamente importantes para seu bem-estar, uma vez que proporcionam a redução do “stress” do cativeiro. Assim, a conscientização dos dirigentes e funcionários de jardins zoológicos e parques afins deve ser motivo de preocupação dos órgãos responsáveis, além do incentivo de outros trabalhos relacionados ao assunto, notadamente no que se refere a medidas de cortisol fecal, com finalidade de medição dos níveis de “stress” do indivíduo.

### **Referências bibliográficas**

- BOERE, V. Behavior and environment enrichment. In: Fowler, M.E; Cubas, Z.S. **Biology, Medicine and Surgery of South American Wild Animals**. Iowa: University Press, p.263-266, 2001.
- CARLSTEAD, K. Effects of captivity on the behavior of wild mammals. In: Kleiman, D.G.; Allen, M.E.; Thompson, K.V.; Lampkin, S. **Wild mammals in captivity**. Chicago: University of Chicago Press, p. 317-33, 1996.
- COE, J. C. Design and Perception: making the zoo world real. **Zoo Biology**. v. 4, p. 197- 208, 1985.
- DANTZER, R.; MORMED, P. The arousal properties of stereotypical behavior. **Applied Animal Ethology**, v.10, p.233-44, 1983.
- LINE, S. W.; CLARKE, A. S.; MARKOWITZ, H. Plasma cortisol of female rhesus monkeys in response to acute restraint. **Laboratory Primate Newsletter**, v.26, n.4, p.1-4, 1987.
- MACHADO, A. B. M. *et al.* **Livro Vermelho das Espécies Ameaçadas de Extinção da Fauna de Minas Gerais**. BH: Fundação Biodiversitas, p. 493 a 560, 1998.
- MARKOWITZ, H. **Behavior enrichment in the zoo**. New York: Van Nostrand and Reinhold, 1982.
- NEWBERRY, R. C. Environmental enrichment – increasing the biological relevance of captive environments. **Applied Animal Behavior Science** v.44, n.2-4, p.229-43, 1995.
- NOWAK, R.M. **Walker’s Mammals of the World**. V. II. The Johns Hopkins University Press: Baltimore and London, 1629p. 1991.